

João Fernandes de Ardeleiro

Rubrica

Esta cantiga foi feita a um comendador que houvera sas palavras com este escudeiro que lhi esta cantiga fez, por que o moveo a fazer del queixume a el-Rei, e fez-lhi perder a terra que del tiinha e havia nome Pavia.

O que seja no pavio
que me fez perder Pavia,
de que m'eu nada nom fio,
al m'er fez, com sa perfia:
de noite, per mui gram frio,
que tangess'em péla fria;
mais ainda m'end'eu rio,
como s'end'el nunca ria.

Nẽñas graças nom rendo
a quem lhi deu tam gram renda,
per que m'eu del nom defendo
nem acho quem me defenda;
e pois que eu nom enmendo
nem me faz outr'a e[n]menda,
ao Demo [o] encomendo
que o haja em sa comenda.

Coida-me lançar a mato;
mais o que me del m'ora mata:
tem que no meu, de [barato],
[ora] jaz i gram barata;
[se mia fa]zenda desato,
por quanto [sei, ma des]ata;
mais o de que m'eu [ora cato],
d'el-rei, querer-mi nom cata.

Que mi há-de poer no pao,
esto diz que viu na paa;
e por en quanto tem dá-o,
e a mia lavoira dá-a;
mais pois eu nom acho vao

a meu feito, sempre vá
sa fazenda em ponto mao
e el muito em hora má.

Nota

Os mss. não são claros no termo que segue*<i>* por que*</i>*. Mas a frase seguinte deverá interpretar-se "por qual motivo" (ter havido *<i>*sas palavras*</i>*, isto é, discutido). De qualquer forma, a discussão está na origem da queixa do comendador ao rei, com as consequências de que o trovador se queixa.

Texto de referência

por que o moveo

Tipo

Normal

cantigas-stag.square-bit.com

© 04/02/2026